

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Albino Reis

Domingo da Ascensão do Senhor - Ano C – 01.06.2025

1ª leitura – Atos 1, 1-11

Salmo – Salmo 46 (47)

2ª leitura – Efésios 1, 17-23

Evangelho – Lucas 24, 46-63

Hoje celebramos um mistério difícil de explicar e, por isso, muitas vezes mal compreendido: a Ascensão do Senhor. Quarenta dias depois da Páscoa, Jesus sobe ao céu. Quarenta é um número eminentemente bíblico. Quarenta anos de êxodo para o deserto para o povo escolhido, quarenta dias de jejum para Jesus no deserto. Quarenta é o número de novas partidas, de recomeçar. Quarenta dias após a sua ressurreição, Jesus deixa-nos fisicamente. Deixa definitivamente a terra para se juntar ao Pai.

Podemos pensar que Jesus nos abandona. Que o Emanuel, Deus conosco, se torna, de repente, um Deus longe de nós... Ora, Jesus sobe ao céu, não para nos abandonar, mas para melhor nos acompanhar. Ele não sai da história, toma o seu lugar à direita do Pai, o que, na linguagem bíblica, significa: entra plenamente no seu senhorio, no seu reinado. Não desaparece: muda o seu modo de presença. A ascensão não é uma fuga; a Ascensão não é uma despedida; a Ascensão não nos torna Jesus inalcançável. Ao contrário, ela torna Jesus mais próximo de todos, através do testemunho que nos pede e nos confia. A Ascensão de Cristo não é uma fuga. Participa na dinâmica induzida pela Ressurreição.

Por outras palavras: este já não é o momento olhar para o Céu, embasbacados e parados, à espera de milagres. De facto, os dois homens vestidos de branco que aparecem aos discípulos, segundo o relato do livro dos Actos dos Apóstolos, deixa isso bem claro: "... *porque estais a olhar para o Céu?*" Cristo confiou-nos uma missão: "*Sereis minhas testemunhas*". Não é um conselho, é uma ordem. Ele envia-nos. A Igreja não pode permanecer estática, contemplativa no mau sentido da palavra. É missionário ou não é nada.

Na Epístola aos Efésios, São Paulo fala do poder de Deus que ressuscitou Cristo e o fez sentar-se à sua direita "*acima de todo principado, poder, virtude, domínio*". Isto significa que Cristo é o sentido último da história, mesmo quando o mundo parece mergulhar no absurdo ou na violência. Mas atenção: este reinado não é um poder à maneira de tiranos. Este reinado passa pela Igreja — este corpo que formamos — e pela nossa fidelidade.

No Evangelho de Marcos, Jesus dá aos discípulos o mandato missionário: "*Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho*". Promete sinais, milagres, mas acima de tudo promete a sua presença: "*O Senhor estava a trabalhar com eles*".

Depois do trauma infligido aos seus seguidores pela sua morte e da agitação provocada pelo túmulo vazio, anunciando o seu despertar dos mortos, Jesus continuou a fazer-se presente aparecendo-lhes: juntou-se a eles no caminho para Emaús, esperou-os na margem do lago.... Os discípulos, foram familiarizando-se com esta nova Presença. A sensação de serem deixados à própria sorte foi atenuada por esta Presença discreta, mas eficaz.

Mais do que um acontecimento, a Ascensão de Cristo celebra um mistério, o do cumprimento da Páscoa no Corpo total de Cristo. De facto, nas palavras de Paulo, neste Corpo que formamos, Cristo é a Cabeça e nós somos os seus membros.

Por isso, a Páscoa não diz respeito apenas a Jesus: se Ele ressuscitou dos mortos, é de facto para nos levar a segui-Lo. "*Onde eu for, vós ireis também*", disse ele. Neste dia, Ele eleva a nossa natureza para a eternidade onde se manifesta a glória de Deus. Neste dia, a nossa fraqueza está unida à força de Deus. A liturgia não cessa de nos alegrar recordando-nos esta mensagem: Isto já aconteceu na oração de colecta: "*Ele precedeu-nos na glória e é lá que vivemos na esperança*". Vai lembrar-nos, também, o Prefácio que ouviremos daqui a pouco: "*Ele subiu ao céu para nos tornar participantes da sua divindade*".

Ao subir ao céu, Jesus coloca-nos face a face com uma verdade exigente: Ele confia em nós. Ele deixa-nos as chaves da casa. Ele confia-nos o mundo. Ele sobe ao céu, não para nos abandonar, mas para nos enviar; dá-nos uma nova e adicional prova da sua confiança e do seu amor: Jesus remete-nos para a nossa missão. Confia o anúncio do Reino à nossa pobreza e fraqueza transcendidas na força do Espírito.

Ele passa-nos o bastão. Não tenhamos medo de agarrá-lo com as duas mãos! Ao prepararmo-nos para a festa do Pentecostes, peçamos a Graça do Espírito para voltarmos às nossas tarefas humanas, *«cheios de alegria»*.